DISCURSO DE AGRADECIMENTO

Virgílio Távora

Ao agradecer, em nome da família, a homenagem prestada, ontem, ao seu pai, pelo Instituto do Ceará, o Senador Virgílio Távora pronunciou o seguinte discurso:

Por sermos filho de MANUEL DO NASCIMENTO FERNANDES TAVORA, não seríamos nós o indicado para estender ao homenageado desta noite o conceito de um biógrafo de Fernando Pessoa: "àqueles a quem, não amando particularmente, também não desejam mal, costumam os deuses conceder uma existência fácil e tranqüila que, a ele e aos coevos, aparece como uma benção divina. Aos outros, porém, àqueles a quem amam verdadeiramente e os querem ligados à condução dos destinos da humanidade, cobram os deuses altos preços, pelos dons recebidos, o maior dos quais será o de não poderem dispor de suas próprias vidas deixando ao Amado o direito de fazê-lo ao seu bel prazer. E é aí que a humanidade se divide, pois, ao fogo que a divinizaria, prefere a maioria a morna mediocridade que, para sempre, a prenda à terra".

Está o Instituto do Ceará a celebrar o centenário de um homem a nosso ver, amado dos deuses, que o quiseram vinculado aos grandes acontecimentos políticos do século em seu País. Por isso, sua vida se desenvolveu em linha oposta àquela "AUREA MEDIOCRITAS", descompromissada, cômoda e apática de que já nos falava Horácio.

Os que ora o homenageiam caracterizam sua existência como a mais completa afirmação em prol do bem comum na mais perfeita fidelidade a seus ideais de liberdade e justiça social.

Efetivamente, com o fogo do sofrimento, quis a Divindade, desde

cedo, marcar o seu eleito. No berço ainda, conheceu as agruras dos "retirantes", nascido que foi em plena seca de 77, quando o terrível flagelo climático obrigou a família a emigrar, consumando-se, destarte, a predestinação dantesca do nordestino.

Sempre, sob o signo da luta, imensas barreiras teve que transpor aquele menino pobre do sertão adusto jaguaribano para conseguir, mais tarde, as luzes do saber. Desde a escolinha primária de sua terra natal e, depois, no Seminário do Crato, Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo, e, em seguida, em Recife e, por fim, na Faculdade de Medicina da Bahia e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro até obter a láurea de Médico e Farmacêutico.

A este homem corajoso e forte não lhe reservou o destino um trabalho ameno e fácil. Ouvindo o apelo atávico da Amazônia selvagem, historicamente demandando por cearenses, internou-se, ainda no vigor da juventude, na imensidão das selvas e das suas águas, frente a frente às endemias tropicais e aos ataques traiçoeiros de feras. Por doze largos anos, o pequeno batelão "Ambulância Dr. Távora" cumpriu, ali, missão humanitária, levando assistência aos pobres seringueiros abandonados ao longo do rio Juruá e de seus principais afluentes.

Belíssimo depoimento sobre a epopéia lá vivida pelos heróicos cearenses deixou ele nas páginas antológicas de "Conquistadores do Deserto Verde".

Seu trabalho, no Congresso Nacional, em defesa da autonomia do Acre é prova de que, mesmo de velhos amigos distanciado no tempo e no espaço, jamais os desampararia.

Os deuses, entretanto, que já lhe haviam sacrificado a vocação militar, novamente não lhe pouparam os pendores naturais, desviando-o da Ciência para a Arte Política, onde, durante cerca de meio século, foi partícipe de grandes acontecimentos político-sociais, não somente os de âmbito estadual, mas também os de contexto nacional.

Sempre em posição de alerta, opondo-se a todos os erros e abusos do Poder, e dedicando-se aos complexos problemas nacionais e cearenses, marcou sua atuação política com o selo da luta e do inconformismo, da coragem cívica e do idealismo, pagos a alto preço de incompreensões, dissabores e sofrimentos sem conta, culminando até com a prisão e o exílio.

Cada obstáculo era um incentivo a renovar-lhe o ardor patriótico, valendo, em relação à sua pessoa, a famosa equação de Toynbee sobre o comportamento dos povos: "The greater the challenge the greater the stimulus". Quanto maiores os desafios, maior o estimulo que lhe acordava redobradas energias para prosseguir no combate pelo aprimoramento das Instituições Democráticas, de que foi porta-voz destemido.

Assim, atravessou todo o período da República Velha em altivo ostracismo, enfrentando de viseira erguida, a prepotência do Poder e o viciado sistema eleitoral então dominante, lutando ao lado de Ruy e de Nilo Peçanha e de Seabra na "Redação Republicana" e, posteriormente, lado a lado com José Américo, Juarez, os Melo Franco e o lendário Brigadeiro Eduardo Gomes. Sempre defendendo, com bravura cívica, quer na Imprensa, quer no Legislativo a que pertenceu, os elevados interesses da Nação, sem jamais esquecer o sofrido Ceará.

Idealista e audaz, nós, os da família, nos orgulhamos de tê-lo como exemplo e paradigma.

Embasado por profunda cultura humanística, exercitou, por igual, a pena, como jornalista atuante. E aqui, neste venerando Instituto, que esta noite, tão comovedoramente, lhe cultua a memória, viveu ele os melhores dias de espiritualidade e convívio leal e fraterno, com as mais expressivas figuras da intelectualidade cearense.

Sabe-o o seu Presidente Perpétuo, o eminente General Dr. Carlos Studart Filho e sabem-no os demais consócios, a altíssima estima que o homenageado sempre devotou a esta Casa, tão rica de saber e tradição.

Incumbido de trazer o agradecimento da familia às palavras magistrais — perfeitas no conteúdo e na forma — do nobre colega e confrade Deputado Parsifal Barroso, orador oficial desta solenidade, fazêmo-lo "AB IMO PECTORE", extensivo aos demais confrades que ora nos honram com suas presenças neste ritual de saudade e de amizade.

A todos, a gratidão da família Távora, especialmente às mais altas autoridades e aos amigos que aqui nos vieram prestigiar com sua solidariedade, abrilhantando o sentido desta homenagem.